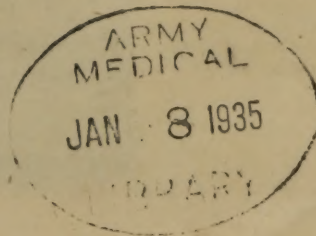
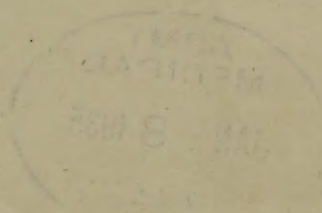
THESE

DO DOUTOR

Valentim José da Silveira Lopes.

Ao Ex.mo Sr. Dr. A. M.el Barbosa offerece
o collega e am.o Dr Gaspar

DA CHLOROSE.

THESE

APRESENTADA E SUSTENTADA PARA VERIFICAÇÃO DE TITULO, EM MAIO DE 1867,

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

POR

VALENTIM JOSÉ DA SILVEIRA LOPES,

NATURAL DE LISBOA,

Doutor em Medicina, Chirurgia e Arte obstectricia pela Universidade de Rostock;
Cavalleiro da antiga, nobilissima e esclarecida ordem de S. Thiago do merito scientifico, litterario e artistico;
Director do Collegio de Humanidades em Nova Friburgo,
Approvado pelas Inspectorias geraes da Instrucção Publica da Corte e da Provincia do Rio de Janeiro,
etc., etc.

BAHIA

TYPOGRAPHIA DE CAMILLO DE LELLIS MASSON & C.,

Rua de Santa Barbara n. 2.

1867

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR

O Ex.mo Sr. Conselheiro Dr. João Baptista dos Anjos.

VICE-DIRECTOR

O EXM.mo SR. CONSELHEIRO DR. VICENTE FERREIRA DE MAGALHÃES.

LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DOUTORES:	MATERIAS QUE LECCIONAM.
1.º ANNO.	
Cons. Vicente Ferreira de Magalhães	Physica em geral, e particularmente em suas applicações á Medicina.
Francisco Rodrigues da Silva	Chimica e Mineralogia.
Adriano Alves de Lima Gordilho	Anatomia descriptiva.
2.º ANNO.	
Antonio Mariano do Bomfim	Botanica e Zoologia.
Antonio de Cerqueira Pinto	Chimica organica.
Jeronymo Sodré Pereira	Physiologia.
Adriano Alves de Lima Gordilho	Repetição de Anatomia descriptiva.
3.º ANNO.	
Jeronymo Sodré Pereira	Continuação de Physiologia.
Cons. Elias José Pedrosa.	Anatomia geral e pathologica.
José de Goes Siqueira	Pathologia geral.
4.º ANNO.	
Cons. Manoel Ladisláu Aranha Dantas	Pathologia externa.
Alexandre José de Queiroz	Pathologia interna.
Mathias Moreira Sampaio	Partos, molestias de mulheres pejadas, e de meninos recem-nascidos.
5.º ANNO.	
Alexandre José de Queiroz	Continuação de Pathologia interna.
José Antonio de Freitas	Anatomia topographica, medicina operatoria, e apparelhos.
Joaquim Antonio de Oliveira Botelho	Materia medica, e therapeutica.
6.º ANNO.	
Domingos Rodrigues Seixas	Hygiene, e historia de medicina.
Salustiano Ferreira Souto	Medicina legal.
Antonio José Ozorio	Pharmacia.
. . . .	Clinica externa do 3.º e 4.º anno.
Antonio Januario de Faria	Clinica interna do 5.º e 6.º anno.

OPPOSITORES.

José Affonso Paraiso de Moura.	Secção Cirurgica.
Augusto Gonçalves Martins	
Domingos Carlos da Silva	
. . . .	
. . . .	
Ignacio José da Cunha	Secção Accessoria.
Pedro Ribeiro de Araujo.	
Rosendo Aprigio Pereira Guimarães	
José Ignacio de Barros Pimentel	
Virgilio Climaco Damasio	
. . . .	Secção Medica.
Demetrio Cyriaco Tourinho	
Luiz Alvares dos Santos	
João Pedro da Cunha Valle	
. . . .	

SECRETARIO

O Sr. Dr. Cincinnato Pinto da Silva.

OFFICIAL DA SECRETARIA

O Sr. Dr. Thomaz de Aquino Gaspar.

Á MEMORIA

DE MEU HONRADO PAE:

Tributo de amor filial.

Á MINHA SANTA MÃE:

Testemunho de respeito e saudade.

AOS ILLUSTRISSIMOS E EXCELLENTISSIMOS SENHORES

DIRECTOR E LENTES

DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA:

Prova de respeitosa consideração.

AO MEU BOM MESTRE E AMIGO,

O ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR

DR. ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO,

PRINCIPE DOS POETAS CONTEMPORANEOS PORTUGUEZES:

Divida sagrada de amisade.

AO MEU GENEROSO PROTECTOR,

O ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR CONSELHEIRO

DR. JOSÉ FELICIANO DE CASTILHO BARRETO E NORONHA,

ASSOMBROSO ORNAMENTO DO MUNDO LITTERARIO:

Protesto sincero de gratidão.

AO MEU CARO E PRESTIMOSO AMIGO,

O ILLUSTRISSIMO SENHOR

DR. JOSÉ MARIA VELHO DA SILVA,

DIGNO MODELLO DOS FILHOS DE HIPPOCRATES:

Mostra de pura amisade.

ANTES DE ENTRAR EM MATERIA.

DUAS PALAVRAS.

Aos conselhos, instancias e licções de bons amigos devemos ter realisado a nossa formatura; confessal-o é pagamento de divida, e por isso o registramos aqui publicamente.

Um accaso trouxe-nos á antiga capital do Brasil, e damos-nos hoje os parabens por tel-o aproveitado para receber das mãos dos dignos Professores da sua illustre Faculdade de Medicina o direito de exercer no Imperio nossa ardua mas sublime arte.

Em vão a medicina aspira a ser a sciencia do homem; só uma intelligencia superior a elle poderia julgar-se habilitada a decidir em todos os pontos de sua natureza. Com isto não queremos desculpar os erros de nossa ignorancia nem exagerar a difficuldade d'este trabalho, que offerecemos como prova da nossa capacidade.

Apresentamos-nos perante juizes de reconhecida illustração, que sabendo aquilatar uma e outra, não nos hão de tolher o passso no estudo a que tão de coração nos entregamos.

Estudámos o que os melhores autores ao nosso alcance, escreverão directa ou indirectamente com relação á chlorose, e de suas ideas muitas vezes oppostas, mas quasi sempre parentes por mais de um lado, concluimos o que se segue.

A chlorose, disse um dos mais illustres professores de nossos dias, constitue só por si quasi a totalidade da pathologia da mulher; sirva pois de desculpa á ousadia de nossa insufficiencia o interesse que tal assumpto deve inspirar a todos que por amor da humanidade prestão culto no altar de Hippocrates.

DA CHLOROSE.

I.

HISTORIA.

> La chlorotique
> Languit comme une fleur de sa tige arrachée,
> Que les feux du soleil ont bientôt désséchée.
> L'éclat de sa beauté, la fràicheur de son teint.
> Ses yeux, tendres et doux; tout périt, tout s'éteint.
>
> (M. Menville de Ponsan.)

Não ha doença que não possa ir encontrar monumentos historicos no fertil terreno em que lançou suas primeiras raizes a sciencia da Medicina. De feito se quizermos estudar e esplicar as lutas de todos os tempos desde Hippocrates até nossos dias, e entrever nas leis do sabio contemporaneo de Socrates e d'Herodoto o berço de todos os descobrimentos, quem duvidará ser a esse poder activo, que dirige e entretem as funcções physiologicas e pathologicas, adivinhado no *Naturismo,* que se deve o assumpto das numerosas indagações que derão em resultado as doutrinas e systemas que immortalisárão Asclepiades, Galeno, Paracelso, Sylvio, Sydenham, Baglivi, Hoffmann, Cullen, Haller, Brown, Bichat, e tantos outros illustres nomes que a sciencia se honra de commemorar?

Em sciencia é sempre da pugna que vem a final a luz, e todos esses systemas chamados Naturismo, Solidismo, Animismo, Physiologismo, e centenares mais, que vinhão quasi sempre a dar no mesmo, salvo aberrações do espirito, que em todo tempo as houve e ha de haver, são ainda acatados por mais d'um lado. Para a nossa these convem apontar como mais importante aquelle que procurava a rasão de certas doenças na Chimica, a qual se tornou ponto de partida, ou, por assim dizer, pedra de tocar, para todas as affecções cujas cau-

sas erão até alli desconhecidas e que só o poderão vir a ser pelas mudas mas eloquentes expressões do crisol. Mais tarde veremos a prova d'isso.

Assim a chlorose, que desde o tempo de Hippocrates até ao XVI seculo se considerára geralmente apenas uma especie de cachexia, obteve um logar distincto dado por João Lange (1520 a 1530) sob o nome de *Morbus Virgineus*. Depois d'elle Varandé, Deão da Faculdade de Montpellier, no XVII seculo, deu-lhe o nome de *Chlorose* que ainda hoje é geralmente admittido. Esta designação referindo-se a um dos symptomas da doença, a côr esverdeada da pelle, o que não constitue nem signal pathognomonico, nem constante, do que á verdadeira causa do mal, que ficára ainda ignorada, tem sido censurada pelos nosographos de nossos dias: nós não faremos questão de nome que só os mestres têem autoridade para legislar ou impôr.

Contestou-se por muito tempo á chlorose o direito de figurar como entidade independente n'um quadro nosologico; porem depois dos sabios e minuciosos estudos de Fœdisch, Prevost e Dumas, Lecanue, Liebig, Andral e Gavarret, Becquerel e Rodier, Bouillaud, Jolly, Trousseau, etc., uns, por suas analyses chimicas e microscopicas do sangue, cujos resultados não forão ainda contestados, outros, por suas observações clinicas, dignas sem duvida da maior consideração e credito, esta affecção morbida alcançou por seus signaes caracteristicos e bem definidos jus a uma verdadeira autonomia.

Os autores gregos, latinos, arabes e os da edade media descrevêrão todos a maior parte dos symptomas proprios da chlorose como d'uma doença causada pela supressão das regras na edade pubere, o que a tornava por conseguinte só possivel nas raparigas. D'ahi veio o erro d'um grande numero de autores e entre elles de Grisolle e Ambrosio Tardieu, que não accreditão na existencia d'este estado morbido no homem ou mesmo na criança: todavia a autoridade de mui illustres professores nos permitte affirmar o contrario, como se verá no artigo *etiologia*.

As experiencias e analyses de Berselius, de Hennefeld, de Gmelin, de Simon, de Mulder e de muitos outros, já em França, já na Allemanha, já em Italia tinhão assignado como elementos da hematina ou hematosina, a parte *córante* do sangue, alem do nitrogenio, do carbone, do hydrogenio e do oxigenio uma certa e bem apreciavel quantidade de ferro, theoria esta que vimos apparecer depois das observações de Lewenhœck, que assignou por séde da substancia vermelha os globulos do sangue. Seguio-se o estudo comparado do sangue em varios estados morbidos e por elle se evidenciou que a diminuição d'este elemento anatomico era a causa morbifica, isto é, que então havia sem-

pre uma diminuição de globulos vermelhos, e que estes faltávão quando carecião do elemento ferro. Admittido este principio o tratamento tornou-se, por assim dizer, empyrico, julgando-se facil suprir a falta com aquelle meio já preconisado desde o medico de Philippe II de Hespanha, Mercado, que foi um dos primeiros a usal-o dizendo: « Chalybs præparatus cujus laudes et efficaciam nec satis noverunt antiqui, nec juniores experti sunt » bem como pelo portuguez Rodrigo de Castro, que qualificando este estado pathologico como um ingorgitamento dos vasos peri-uterinos «obstructio vasorum circa uterum ob quam humores ad venas majores remeantes universum sanguineum viciant et frigiditatem reddunt,» o empregou tambem, e assim Ettmüller que lhe chamava « *panacêa da cachexia.* »

Em 1830 Wurzer quiz ajuntar alguma cousa á opinião dos sabios, seus antecessores, e declarou que, segundo seus estudos de analyse, tinha verificado tambem a existencia do manganez no sangue (1) como antes d'elle Fourcroy, Vauquelin, Burdach, Millon e Marchessaux o encontrárão nos ossos; Gmlin no suco gastrico, e Berselius no leite. Em 1847 Millon affirmou no Instituto que o sangue do homem contem constantemente manganez e bem assim cobre e chumbo, o que foi contestado por Melsens. Em 1849 Wurzer confirmou novamente seu trabalho de 1830 e teve a satisfação de ver appoiadas suas observações por Marchessaux e Burin Dubuisson. Finalmente é a Hannon, professor da Universidade de Bruxellas, que pertence a gloria de haver primeiro chamado a attenção dos pathologistas sobre os estados morbidos, que possão ser determinados pela falta de manganez no sangue; idéa esta que foi descutida e autorisada por Pétrequin, que sustentou, depois das experiencias de Lecanu e Lhéritier, que os oxidos de ferro e de manganez existem em proporção constante na hematosina, e que esta diminue com o numero dos globulos ao mesmo tempo que os dois oxidos. (2)

Hoje os progressos da physiologia teem assignado á chlorose um logar entre as nevroses; é pois debaixo d'este ponto de vista que em nossa humilde opinião julgamos dever consideral-a, por nos parecer não só a mais racional, porem a mais geralmente admittida e autorisada.

(1) Segundo Wurzer o oxido ferrico da cinza da hematina contem um pouco d'oxido manganico que chega mesmo a $^1/_3$ de seu peso.

(2) Millon, Journal de pharmacie, t. XIII, pag, 86. Annuaire de chimie, 1848, pag. 459; 1849, pag. 161. J. D. Hannon—Etudes sur le manganèse et ses applications thérapeutiques—Bruxelles—1849—Pétrequin, Bulletin gén. de ther. t. XLII pag. 198.

Segundo os nosographos de todos os tempos a affecção morbida que faz o assumpto de nossa these foi chamada; em relação ao estado da sciencia, na época de cada um d'elles « *Morbus virgineus* » por João Lange; « *Foedus virginum color* » por Baillou « *Febris amatoria* » por Rodrigo de Castro; « *Alba pallidus morbus* » por Sennert; « *Icteritia alba* ou *Icterus albus* » por Ettmüller « *Cachexia virginum* » por Hoffmann « *Pallidi colores* » por Sydenham « *Dispepsia chlorosis* » por Young « *Obstructio virginum* » por Avicenna e Mercado « *Chloro-anemia* » por Grisolle « *Hydremonevria* » por Piorry « *Oligocythemia* » por Vogel « *Chlorose* » por *Varandé, Sauvages,* e muitos, sendo por isso este o nome mais vulgar e como tal preferido.

II.

DEFINIÇÃO.

Difficil coisa, se não impossivel, é definir o que não está verdadeiramente conhecido em sua natureza intima; ouçamos porem os mestres, e concluamos por nossa parte segundo a rasão nos dita.

Diz Nonat: « A chlorose é uma doença caracterisada funccionalmente por um abaixamento da força da hematose, ou um enfraquecimento das funcções da sanguificação; e anatonicamente por uma diminuição dos globulos do sangue.

Becquerel modificando, em relação ao estado actual da sciencia, a definição de Hoffmann (1) diz: « A chlorose é uma doença caracterisada por uma mudança sobrevinda em todo o habito externo do corpo; pela côr branca, esverdeada ou amarellada da face, pela diminuição quasi constante da proporção dos globulos do sangue, pelas perturbações da circulação, os accidentes nervosos, a atonia das visceras e uma prostração mais ou menos assignalada.

Quanto a nós estes dois professores procurárão antes enumerar symptomas do que definir a doença, e o vago subsiste a respeito da verdadeira natureza d'ella,

(1) Chlorosis est cacochymia virginea, cum coloris vividi et naturalis in pallidum et fœdum mutatione, nec non languore virium artuumque lassitudine, respiratione difficili, præcordiorum anxietate, cordis palpitatione, sæpius colore lento, pulso frequenti et debili, aliisque symptomatibus gravissimis conjuncta, a mensium proruptione inhibita originem ducens.

ainda depois de tão longas definições, pois os factos pathologicos de que nos fallão nada dizem de verdadeiramente caracteristico, que não possa pertencer tambem a todas as cachexias e a varias lesões organicas, sem comtudo dizerem uma palavra sobre o caracter especial do objecto definido, que ultimamente fez considerar tal estado morbido no numero das nevroses.

Por nossa parte, colocando-nos do lado dos que considerão o estado chlorotico como uma nevrose e achão todos os seus accidentes ou quasi todos como nevro-pathicos, taes como Trousseau e Piorry, definiremos a chlorose: *uma perturbação nervosa das funcções da hematose*, ou, simplesmente: *o infraquecimento das funcções da sanguificação.*

Segundo a opinião de um grande numero de professores a chlorose é uma doença essencial e idiopathica.

III.

ETIOLOGIA.

A maneira porque os nosographos antigos, e alguns dos modernos, considerárão a chlorose sempre em relação á edade pubere na mulher, ja como uma doença ligada essencialmente ás funcções menstruaes, ja como uma cachexia, sinonimo de anemia, trouxe a confusão que ainda hoje reina quanto á sua etiologia.

Quando nos falta a autoridade de professor não é para admirar que vacilemos sobre o partido que mais convem abraçar depois de tantas opiniões controversas e todas impostas pelos primeiros mestres da sciencia, antiga e moderna: citar seus nomes fôra repetir os dos illustres mestres já lembrados nas paginas antecedentes e tantos outros que nos são a todos patentes no espirito quando procuramos aclarar as duvidas de nossa ignorancia. Todavia se desaccordo ha entre muitos d'elles, parece-nos vêl-o quasi terminado, uma vez que admittem em sua maioria, como causa, a diminuição do numero dos globulos do sangue. Esta opinião comtudo, releva se diga, tem sido por outros modificada, havendo autores que assevérão conservar-se o numero dos globulos algumas vezes em seu estado normal. Becquerel e Rodier, para citarmos alguns, em suas

Indagações sobre a composição do sangue no estado de saude e no estado de doença, dizem: « Segundo os factos que temos observado pensamos ser a « chlorose uma doença caracterisada por um certo numero de desordens, das « quaes a mais constante e mais saliente, mas não a unica, é uma diminuição « da proporção dos globulos do sangue. É por tal forma verdade que esta mo- « dificação do sangue é apenas uma consequencia da doença que é raro ter ella « logar em igual grau; pois, com quanto consideravel muitas vezes no princi- « pio, só depois e progressivamente é que augmenta. Dizemos mais que mui- « tas vezes o abaixamento do numero dos globulos não está em relação « com a intensidade das desordens observada, e emfim, que talvez mesmo a « chlorose pode existir sem diminuição dos globulos: » Registramos as palavras dos mestres, mas temendo ver antes em sua appreciação um erro de diagnostico, do que uma excepção; comtudo assim o julgárão autores que a França se honra de contar por illustres; e por isso, em quanto a sciencia nos não puder revelar a causa efficiente da diminuição globular ou do estado morbido que procuramos estudar, diremos como todos que d'elle se teem occupado, que a verdadeira causa da chlorose não está ainda conhecida.

Brown Séquard, esse homem a quem a Medicina, sobre tudo na Physiologia, deve tamanhos serviços, lançou talvez um raio de luz sobre largas veredas desconhecidas dos pathologistas, quando tratou da distincção dos dois sangues, o venoso e o arterial, estudando profundamente a acção do sangue sobre as propriedades physiologicas dos tessidos nervosos e contractís; provando que a contractilidade dos musculos da vida animal e da vida organica, como a dos musculos dos membros, dos intestinos, do utero, das paredes vasculares, dos canaes excretores do estomago, do œsophago, da bexiga, etc. se reanimão ao contacto do sangue arterial e ao contrario que o do sangue venoso, que não serve para reanimar as propriedades vitaes dos tessidos, lhes serve todavia d'estimulo e os põe em acção no grau em que os acha, como se vê nas convulsões dos musculos voluntarios, nas contracções desordenadas dos intestinos e nos outros musculos da vida organica, quando o sangue venoso os alcança, differença esta que é attribuida pelo celebre professor ás proporções do oxigenio e do acido carbonico, contidos em cada um d'elles.

É bem possivel que n'estas circunstancias, apontadas pelo sabio physiologista, esteja a chave das ligações misteriosas da parte physiologica e da parte vital dos phenomenos principaes da hematose; comtudo convem ter presente que apesar d'algumas relações chimicas verificadas pela experiencia entre o ozono (o oxigenio n'um estado allotropico ou segundo alguns o oxigenio electrisado)

e a hematosina, a propriedade excitadora do oxigenio que His (1) pretendeu achar n'ella não pode passar, por em quanto, d'uma simples conjectura.

No estado de ignorancia em que estamos a respeito d'algumas ou de quasi todas as funcções das glandulas sanguineas, conviria muito examinar se não é principalmente no baço a séde das causas principaes d'uma má sanguificação, unica productora, ao que parece, da chlorose. Esta opinião foi já a de Mercado, um dos primeiros que procurárão solver o problema da alteração do sangue n'esta doença e que prescrevia contra ella os purgativos e o ferro (XVI seculo). Hoje o sabio micrographo Virchow insiste em que a alteração do sangue provem do baço.

Addusir alguns argumentos sobre este ponto, é quanto nos cabe, assim diremos, que é geralmente admittido em physiologia:

1.° Que o sangue da veia esplenica em relação ao sangue da jugular, typo talvez do sangue venozo, tem em geral menos globulos vermelhos e mais globulos brancos e fibrina.

2.° Que o sangue da veia esplenica em relação ao da arteria do mesmo nome offerece tambem menos globulos vermelhos, mais globulos brancos e fibrina.

3.° Que no parenchyma do baço se encontrão pequenas accumulações de substancias pigmentares.

4.° Que a lympha dos lymphaticos do baço é muito mais vermelha do que a dos outros lymphaticos.

Ora, estas theorias, á falta de verdadeiras demonstrações, não passarão talvez de puras hipotheses; comtudo a diminuição do numero dos globulos do sangue sahido do baço, mostrando uma destruição de seus elementos anatomicos, leva a crer ser este o papel d'aquella viscera; conjunctura que vemos tornar-se mais importante quando se verifica a existencia dos despojos da parte córante dos globulos no orgão, e a d'uma maior quantidade de fibrina no mesmo sangue com transformação das materias albuminoides dos globulos vermelhos.

Este foi o ver tambem de Maggiorani (2) quando escrevendo sobre as funcções do baço lhe attribue a accumulação do ferro ou a formação da hematozina. Nós diremos somente, que se o abaixamento no numero dos globulos é a

(1) His, Journ. de la physiol. de l'hom. et des anim. 1858 pag. 634,—art. Sur les relations qui existent entre le sang et l'ozone.

(2) Gaz. hebd. de Med. et de Chir. 1861 pag. 137.

causa absoluta da chlorose, o que no estado actual da sciencia constitue, como já dissemos, a opinião mais admittida e autorisada, o acto nutritivo ou d'hematose ou de qualquer naturesa que seja, de que resulta esse consumo de globulos se opera no baço n'um grau muito maior do que n'outra qualquer parte.

Emfim as ideas de Bordeu e de Willes sobre o systema nervoso tomárão tal desenvolvimento e importancia, sobretudo, depois das experiencias de Reil e Mascagni, de Bogros, de Humboldt, de Lobstein, de Foderé, de Durand, e de Lunel, para os quaes só se trata de agentes nervosos, de ether nervoso, d'atmosphera nervosa, de conductos nervosos e da accumulação de fluido nervoso, que os mais modernos nosologistas têem querido considerar a chlorose como uma simples nevrose. Seja-nos pois relevado, se erramos, seguir-lhes os passos, tanto mais que o sabio professor de clinica medica da faculdade de Pariz M. Trousseau recommenda a seus discipulos que tenhão sempre em vista as recentes experiencias com que os mais sabios physiologistas provárão a influencia que todas as perturbações das funcções nervosas imprimem nas secreções e na composição do sangue. «Comprehende-se, diz o digno professor, que quan-
« do as funcções intimas d'um orgão de hematose, tal como o pulmão, o figa-
« do, o baço etc. se alterão, a composição do sangue deve soffrer modificações
« consideraveis »

Segundo a valente autoridade de tal mestre, a chlorose é tambem considerada uma doença nervosa, causa da alteração do sangue, antes do que uma cachexia capaz de produzir desordens nervosas.

Emfim quer a causa primordial venha das perturbações da circulação por qualquer anomalia do apparelho respiratorio; quer da má sanguificação, pela perda de globulos, devida a uma anomalia do baço ou dos vasos lymphaticos; quer de qualquer vicio da inervação, independente d'estas mesmas circunstancias; a chlorose será por nós considerada sempre como uma affecção congenial, cujas primeiras condições d'existencia podem estar no desenvolvimento do feto e de sua vida intra-uterina; no temperamento e constituição dos paes, nas condições do nascimento, taes como a ligadura tardia ou incompleta do cordão umbilical etc.; na amamentação insufficiente ou de má qualidade, nos vicios de conformação, quando estes trouxerem embaraço ás funcções dos orgãos da hematose, e em geral em todas as diatheses capazes de produzir a alteração e o impobrecimento do sangue. Alem d'estas circunstancias a chlorose é quasi sempre o apanagio dos individuos de constituição fraca, de temperamento lymphatico ou nervoso, manifestando-se notoriamente nas moças na edade pubere, em que a natureza tende a constituir-se difinitivamente. Alguns querem que esta infermidade attaque de preferencia os filhos das classes

pobres nas grandes cidades, comtudo não raro vemos desenvolver-se ella nas pessoas mais altamente colocadas; acontecendo que entre estas o mal é talvez muitas veses provocado com o fim de se tornarem, as moças, como vulgarmente se diz, romanticas! Ovidio ensinava já ás do seu tempo os encantos da pallidez dizendo:

> Palleat omnis amans, color hic est aptus amanti:
> Hic decet: hoc vultu non valuisse putent.

O que o nosso distincto mestre e amigo, o Sr. Comm.dor A. F. de Castilho tradusio por:

> A côr a amantes propria (alguns dirão talvez
> Que a lei não vale: vale!) a côr... é pallidez.

Quanto a nós diremos antes com um outro poeta:

> On ne peut sans douleur
> Voir pâlir une rose ou languir une fleur!

Era tambem crensa dos antigos que esta doença affectava mais particularmente as mulheres bonitas. « Hanc etenim affectionem pulchrioribus fœminis plerumque accidere certum est. » tal disse o citado medico de Philippe II.

Será por esta rasão que a chlorose é vulgar no Brasil?...

Como causas predisponentes concebe-se facilmente a importancia que podem ter todas as que concorrem para o enfraquecimento das funcções, já dos orgãos da nutrição, já dos da geração; as paixões profundas, as contrariedades vivas e frequentemente repetidas, o amor contrariado, e segundo Nonat até mesmo a educação precoce, em que se occupa demasiadamente o espirito com prejuiso do corpo, bem como o uso de associar muito cedo as crianças aos prazeres e ás distracções do mundo, ás fadigas e ás vigilias da vida social. O eloquente M. Clavel não censura menos o uso que fazem as moças do collete, a que em grande parte attribue uma infinidade de doenças que mais tarde podem provocar ou complicar a chlorose, pela compressão das entranhas, concluindo elle que por isso talvez é esta infermidade quasi desconhecida nas raparigas do campo. Baillou ja citado dissera tambem « A ociosidade e a vida sedentaria são as fontes do mal: felizes as filhas dos campos! « Sua si bona norint »

Alguns nosologistas teem assignalado outras causas a esta affecção morbida,

taes como a sangria e as perdas de qualquer outro genero; porem não devemos ver n'estas mais do que as fontes da anemia, sempre confundida com a chlorose pela maior parte dos autores antigos e mesmo por alguns de nossos dias.

Poremos tambem pois no numero das causas excitantes proprias para despertar a doença em seu estado latente e essencial uma vida sedentaria, os excessivos trabalhos de gabinete, os demasiados exercicios musculares, os vicios secretos, os excessos venereos e, em summa, os de toda a especie.

Eis-nos chegados ao ponto mais contestado de nosso estudo.

É a chlorose uma doença de todas as edades e do homem como da mulher?

Ambrosio Tardieu com toda a sua autoridade de professor diz no seu Manual de pathologia e de clinica medica « a chlorose, pertencendo exclusivamente ao « sexo femenino, reconhece por principal causa predisponente a puberdade.»

M. Grisolle reconhece na chlorose uma *simples anemia* que é *especial á mulher* e que affecta sobretudo as *moças apenas nubeis*.

Para não citarmos mais, eis ahi duas autoridades bem constituidas, que fazem o estado chlorotico exclusivo á mulher no estado pubere; comtudo para lhes oppôr poderiamos apresentar muitos outros cuja autoridade tem eguaes direitos entre os mesmos da sua escola; porem damos como geralmente conhecidas e acatadas as opiniões de Bouillaud, Trousseau, Nonat, Bossu, Sée e quasi todos os modernos pathologistas que a admittem n'um e n'outro sexo. Estes nos dispensarão de recorrer ao juizo de mais ninguem; todavia permitta-se-nos citar ainda a este respeito as palavras de Sauvage, que por ser mais antigo o preferimos: « Esta doença é familiar ás raparigas nubeis e attribue-se á menostasia; porem « a observação diaria mostra que as crianças de berço tambem são d'ella atacadas; que ha tambem mulheres bem regradas mas chloroticas; e que ha ho- « mens, como observa Bonnet, que o são tambem verdadeiramente. »

Esta opinião tem tido, para que nos forremos a defendêl-a, os melhores partidistas; os nomes, alem dos citados, dos Drs. Usac, Marchal, e Poggiale, são bastante garantia para accreditarmos na existencia do estado chlorotico sem excepção de sexo nem de edade.

Apesar porem de tudo permitta-se-nos dizer que á illustração dos dignos professores que impregnão a generalidade não nos impede de accreditar haverem seguido em sua opinião mais uma vez o rasto do [illegible], que julga não dever discutir as differentes hypotheses *mais ou menos extravagantes feitas para explicar a natureza da chlorose*, que uns fazem depender d'uma asthenia dos orgãos genitaes ([illegible]), outros da do grande sympathico (Copland), e outros dos orgãos digestivos ([illegible]nann). Grisolle, por exemplo, onde fomos buscar estas palavras, considera sem fundamento essas hypotheses, que teem todas ellas sem

contradição sua causa essencial nas alterações nervosas, contentando-se com dizer « na chlorose vemos soffrerem todos os orgãos, inlanguescerem, ou per-« verterem-se todas as funcções, porque o sangue é menos abundante e seus prin-« cipios estimulantes diminuirão de proporção: é esta a unica lesão material « que nos é permittido verificar. »

Depois d'estas theorias desconhecemos a rasão porque um tão digno professor quer fazer distincção de sexo e de edade para ser ou não chlorotico, por quanto todos esses phenomenos podem manifestar-se em todos os individuos sem que importe sua edade ou sexo.

Em conclusão, para nós, a menos que se não queira designar exclusivamente sob o nome de chlorose o estado anemico das moças na edade nubil, a chlorose é uma doença que pertence aos dois sexos, mais frequente comtudo na mulher do que no homem, e que se pode encontrar em todos os periodos da vida e frequentemente nas crianças como claramente demonstrou Nonat; todavia não chancellaremos esta parte do nosso trabalho sem declarar que, segundo a opinião mais geral é na epoca da puberdade, de trese a dezoito annos, e nos paizes tropicaes dois ou tres antes d'este periodo, sobre tudo na mulher, que tal estado morbido se patenteia e desenvolve comummente; massim como que depois dos vinte annos elle diminue de frequencia e dos vinte e cinco em diante se torna raro.

E por que passou a chlorose desapercebida na infancia e se nota principalmente nas moças? Por isso que nos primeiros annos da vida as funcções de relação são menos importantes, a actividade muscular mal está desenvolvida, e os phenomenos da hematose estão quasi sempre em relação com essas condições organicas geraes; porém mais tarde, á medida que o organismo se desenvolve, o sangue deixa de ser somente um alimento para os tessidos, mas torna-se tambem, e cada vez mais, um excitante para os orgãos; caso em que não basta que seja rico em principios plasticos, em albumina e fibrina, precisa sel-o tambem em globulos, e o elemento globular é tanto mais necessario, quanto a vida se torna mais activa e as funcções todas adquirem maior grau d'energia. É esta a rasão porque pelo começo da edade pubere a chlorose, isto é, o infraquecimento ou antes a insufficiencia dos globulos sanguineos, se revela pelos signaes menos equivocos, e o estado morbido se manifesta com maior intensidade do que nunca.

Assim as chloroses da infancia ficão muitas vezes latentes até á puberdade; facto este que fez nascer o erro de que a chlorose é doença só d'ella exclusiva.

Os phenomenos chloroticos ostentão-se pois com toda a sua força logo que as funcções da hematose contrastão por sua fraqueza e impotencia com o des-

envolvimento e energia das outras funcções; logo que o elemento globular do sangue deixa de estar em proporção com a força da extensão organica, sobre tudo na moça chegada á epoca das funcções ovulares, que segundo a frase d'um grande escriptor—são as funcções por excellencia da mulher.

Concebe-se facilmente que havendo perturbação das funcções da hematose havel-a-ha tambem das do apparelho ovular, mas depois da inteira evolução do desenvolvimento organico, a chlorose ficará estacionaria e tenderá mesmo muitas vezes a diminuir, por isso mesmo que os orgãos deixárão de crescer e desenvolver-se, e o equilibrio se estabelece então entre a força da hematose e as outras potencias funccionaes. Só d'este modo se pode explicar a raridade de similhante estado morbido (raridade mais apparente do que real) no adulto e sobretudo no velho.

Segundo o Dr. Gooch a chlorose depende d'esse vigor constitucional, pelo qual os orgãos sexuaes podem ser postos em acção, e é á defficiencia d'elle que se deve attribuir a falta de seu desenvolvimento e a não realisação de suas funcções. Na epoca da puberdade a constituição não tem só de nutrir-se a si, mas precisa de energia para elevar, excitar e pôr em acção uma nova séde de orgãos: precisa suprir os materiaes ao augmento de seu desenvolvimento e a todos os outros fins que coincidem com suas funcções.

Eis como mui bem se pode explicar o modo por que o sangue quando empobrecido na qualidade e quantidade, retarda o desenvolvimento, notoriamente nas moças, e lhes traz tão tristes consequencias.

IV.

SYMPTOMATOLOGIA.

Pode a chlorose ter tres graus de intensidade: chlorose simples ou incipiente, chlorose inveterada, e chlorose complicada.

O observador não deverá esquecer que devendo este estado morbido sua existencia a perturbações da ennervação é quasi sempre proteiforme em todos os seus phenomenos e symptomas.

Como dissemos conserva-se quasi sempre em seu estado latente até á puberdade. Ordinariamente inicia-se o mal pelas perturbações dos orgãos digestivos. O estomago torna-se sobretudo séde de dores que se irradião para as cos-

las ou para os hypochondrios, acompanhadas de dyspepsia, nauseas e algumas veses vomitos, e, como temos tido occasião de verificar, até de hematemesis. O appetite se perverte ordinariamente e os doentes procurão então alimentos estravagantes e mesmo prejudiciaes (malacia ou pica), como se nota muitas veses, principalmente entre as pessoas miseraveis, as quaes, inveterada a doença, se aprazem em comer terra, greda, barro cosido ou cru, e até coisas asquerosas.

Depois da perturbação das funcções dos orgãos digestivos fazem-se notar as nervosas: a cephalalgia accompanhada muitas veses de perturbações cerebraes, a tristesa, a melancolia e mesmo a mania e, (se dermos credito a Sandras) complicadas algumas veses de paralysia da face: emfim as nevralgias de toda a especie, occupando principalmente a cabeça, mas podendo se manifestar tambem n'outras regiões, constituem symptomas que não são raros nos individuos chloroticos.

Alguns autores teem querido ver tambem como symptoma d'este estado morbido paralysias da motilidade e da sensibilidade (hemiplegias e paraplegías) comtudo julgamos que estes casos se devem considerar antes como consequencia do hysterismo e não da chlorose, que elle pode complicar mas nunca designar.

A côr da pelle torna-se quasi sempre caracteristica, o que deu á doença o nome de chlorose; é ella ordinariamente d'uma côr de palha ou de cera velha ou esverdeada; os labios, as gengivas, as conjunctivas e em roda da boca e dos olhos aparecem azulados; a lingua pallida, molle e facilmente assignalada pelos dentes; algumas veses percebe-se tambem uma linha negra á roda das azas do nariz e nos angulos da boca; as palpebras aparecem ennegrecidas e edematosas de manhã, e os membros inferiores, principalmente nos maleolos, apresentão tambem edemacia para a tarde; o tessido celular em geral torna-se molle e flaccido, e toda a superficie, com especialidade a da pelle das extremidades inferiores, é fria, e com quanto a temperatura geral não soffra grande alteração os doentes são mui sensiveis ao frio e julgão-se continuamente gelados. A pelle é em geral secca, as unhas quebrão-se com facilidade e os cabellos perdem todo o seu brilho. A constipação de ventre torna-se algumas veses renitente, porem não é raro vel-a alternada com diarrhea.

As urinas são, como se diz geralmente, anemicas; sua quantidade d'agua fica no estado normal, porem a somma dos elementos solidos diminue de 1/3 á metade de seu estado natural; os saes, as materias extractivas e as gordas diminuem pouco mais ou menos na mesma proporção; e o acido urico falta-lhes quasi sempre.

A secreção anormal de gazes no intestino é um phenomeno mui commum na chlorose e que se desenvolve mesmo sem enteralgia, não admirando ver o ventre tornar-se tumido e doloroso.

As palpitações anormaes sobrevém logo depois dos primeiros symptomas e tornão-se frequentes e acompanhadas de pulsações insolitas nas arterias; os doentes soffrem uma oppressão e um cançaço offegante todas as vezes que andão e principalmente quando exercem a acção de subir ou qualquer outra que possa causar fadiga. Estes phenomenos são algumas vezes de tamanha intensidade que podem levar o clinico a accreditar n'uma hypertrophia do coração.

O pulso é raramente fraco e molle, algumas vezes é ondulante, porem a maior parte d'ellas é cheio, destendido e vibrante, e sempre caracteristico das affecções nervosas.

As vertigens são tão frequentes que a vista se pode perturbar e mesmo obscurecer por uma amaurose (Blaud e Marquis); não é raro ver os doentes attacados de amblyopia, dyplopia, ou myopia, acompanhadas de zunido nos ouvidos e diminuição da audição; paralysia parcial ou total das papillas gustativas; em fim pode-se ver sobrevirem espasmos, phenomenos convulsivos, crises hystericas e perturbações sensorias de toda a especie.

Em certos doentes ha quasi sempre tendencia para o somno, preguiça intellectual, lentidão nas concepções, fraqueza de memoria, pouca aptidão para os trabalhos do espirito, imaginação quasi nulla, caracter fraco e irresoluto, abandono de tudo, genio variavel, inercia habitual. N'outros ao contrario ha desenvolvimento precoce da intelligencia, memoria viva, espirito impressivel e prompto, caracter obstinado, a actividade mental exagerada, algumas vezes levada até á exaltação morbida.

Suas funcções são, ora enfraquecidas ora excitadas: no primeiro caso ha torpor do *sentido* genital, desejos raros ou nullos, frigidez ou impotencia; no segundo caso desejos immoderados, podendo chegar á satyriasis no homem ou á nymphomania na mulher. N'esta os phenomenos mais constantes ou os que rarissimas vezes faltão são as perturbações menstruaes. A supressão das regras é o symptoma caracteristico da mulher chlorotica e é elle que assignala, a maior parte das vezes, o começo d'este estado morbido.

Quando o aparelho ovular, que durante doze a quatorze annos não deu nenhum signal de vida, porque antes d'essa epoca era inutil para o principal papel da mulher; quando esse aparelho accorda, ou por assim dizer, se vivifica, torna-se o centro de novas funcções que exigem tal somma de vitalidade que bem parece que então um novo ser se ajunctou áquelle até então adormecido: « uterus animal in animale » e que este, segundo a phrase de Van Helmont, é o unico que

constitue a mulher e que a faz o que ella é: « propter uterum solum, mulier est id quod est ».

Então se a mulher é chlorotica a funcção catamenial deixa de apparecer ou quasi se não manifesta. Quando mesmo não haja outros symptomas este só por si denuncia a rapariga chlorotica. Em alguns casos vê-se apparecer o fluxo menstrual em pequena quantidade, mas irregularmente e, uma vez vindo demorar-se pouco tempo, algumas horas ás vezes, não sendo raro vèl-o depois desapparecer. N'outros casos é apenas retardado ou irregular, pouco abundante e descorado; não é raro vêl-o substituido n'outros por uma leucorrhea, mais ou menos abundante, que persistirá durante todo o tempo, ou se tornará mais abundante, na epoca em que o fluxo sanguineo devia apparecer. Serão pois vulgares todos os symptomas das amenorrheas, das dysmenorrheas acompanhadas de dores no hypogastrio, nos lombos, nas coxas, &c.

Alguns autores tèem tratado tambem da chlorose nas mulheres coradas e sujeitas a congestões uterinas e hemorragias em vez de regras, estado este a que derão o nome de « *chlorosis fortiorum* » (Stoll, Vendt) ou chlorose hemorragica (Trousseau), a qual é mais commum, segundo disem, na mulher adulta do que na joven; julgamos comtudo dever notar que a còr vermelha das chloroticas é limitada a certas partes da pelle e sobretudo do rosto; o que não constitue de modo algum indicio da riqueza do sangue e da actividade da circulação, mas antes uma especie d'stase, e que se deve attribuir a uma atonia da rede capillar sub-cutanea.

Até aqui temos tratado mais particularmente dos symptomas que se costumão ver na mulher, diremos agora duas palavras sobre os que se notão no outro sexo. Muitas vezes se vè apparecer nos rapazes, além dos symptomas acima citados, e que lhes podem ser extensivos, uma spermatorrhea (poluções) que os enfraquece extremamente; quanto mais que é ella devida ao enfraquecimento do sangue, isto é, a uma perturbação ou estado morbido, que a maior parte das vezes é a mesma chlorose, bem como nas moças todas as funcções genitaes uterinas ou peri-uterinas podem fornecer ao medico symptomas para a diagnosis d'esta doença.

Tem-se querido erigir tambem em symptoma d'esta affecção a hydropisia; todavia esta doença, que é antes devida a uma diminuição da albumina do sôro, do que á dos globulos, não deve ser considerada, quando sobrevenha no individuo chlorotico, senão como complicação.

Sem que haja a complicação d'uma diatheses tuberculosa, é possivel verificar-se uma tosse caracteristica e uma dor por baixo do seio esquerdo; comtudo estes symptomas devem levar-se á conta de nervosos como os que simulão as doenças do figado, do coração e do cerebro, notados nos chloroticos.

Emfim a chlorose complicada appresenta em grau maior ou menor os mesmos symptomas geraes que as outras affecções morbidas, que lhe trasem a complicação.

A auscultação pode fornecer symptomas que para alguns autores são de grande importancia.

A impulsão exagerada do coração contra as paredes thoracicas, a extensão mais ou menos consideravel da superficie em que se produsem as pulsações; o ruido do coração mais nitido e mais claro; o desenvolvimento d'um ruido de sopro de timbre suave no primeiro tempo do coração, o que segundo a opinião de Barth e Roger indica sempre um estado independente de lesão organica, o qual ruido se ouve tambem algumas veses ao longo da aorta e raramente adquire um timbre sonoro, resonante ou musical; eis os signaes admittidos por todos os autores e que constituem a base dos symptomas do ouvido, sobre tudo quando coincidem com os da região cervical, onde se percebe claramente um ruido das carotidas ou um ruido venoso, continuo ou com redobre se for accompanhado do ruido das carotidas, symptomas estes que são os mais constantes da chlorose.

Em summa os murmurios continuos simples ou musicaes, isolados ou reunidos ao sopro arterial intermittente, o que dá o ruido de diabo, são signaes, pode diser-se, pathognomonicos da chlorose inveterada com uma mui notavel diminuição dos globulos do sangue.

Vernois na sua excellente these inaugural insina-nos que estes ruidos anomalos serão devidos ás perturbações nervosas das tunicas dos vasos sanguineos d'onde podemos consideral-os effeito d'uma má sanguificação sobre as paredes vasculares.

Ainda mais: por isso mesmo que ordinariamente mais de metade dos elementos que absorvem o oxigenio e cedem o acido carbonico falta no sangue, a respiração é por força embaraçada. Desse desequilibrio nasce a necessidade de duplicar os movimentos respiratorios, pois o numero de inspirações anormal não basta para operar a tróca dos gazes nos pulmões em proporção sufficiente para as urgencias da economia.

Taes são d'um modo summario os phenomenos pathologicos que accompanhão a chlorose em seus diversos graus; pelo que vêmos ser ella, como já dissemos, uma doença verdadeiramente proteiforme, cujos symptomas geraes, ora d'augmento, ora de diminuição, ora de perversão dos actos organicos ou moraes, são sempre subordinados ao estado da constituição, á naturesa do temperamento, ás idiosyncrasias dos doentes, bem como ao grau de impobrecimento de seo sangue.

V.

DIAGNOSTICO.

Não achariamos difficuldades no diagnostico da chlorose se ella se não approximasse tanto da anemia ou das outras cachexias; comtudo cessará o embaraço do pratico quando este tiver sempre presente que a chlorose vem d'uma disposição particular da economia, que nasceu com o doente, que não é consecutiva a uma hemorragia; emfim, que é, como já dissemos, uma doença constitutional e congenial, ao mesmo tempo que a anemia é uma affecção adquirida e accidental.

On devient anémique et l'on nait chlorotique.

Logo, se os symptomas forem recentes, se sobrevierem depois d'uma perda sanguinea mais ou menos abundante, diagnosticaremos de preferencia a anemia; ao contrario, se os phenomenos morbidos datarem de longe, se o doente não puder assignar-lhes causa precisa, accreditaremos antes na existencia da chlorose.

Alguns autores, até os mesmos que não querem acceitar distincção entre chlorose e anemia, Grisolle, por exemplo, teem admittido a *possibilidade dos dois estados morbidos reunidos no mesmo individuo,* sob o nome de chloro-anemia.

Se houver pois esse estado mixto é preciso verificar sobretudo o elemento primitivo e essencial da chlorose, porque é evidente que esse lado da affecção será sempre o mais importante, sendo o outro apenas sua consequencia ou mera complicação, caso tenha havido perdas accidentaes que despertassem ou empeorassem o estado essencial.

Algumas veses para fixar o diagnostico convirá ensaiar os meios therapeuticos e então a marcha da doença pôr-nos-ha talvez a caminho.

Se a cura se operar rapida e completamente, o doente era apenas anemico; se ao contrario o tratamento bem dirigido trouxer apenas alguma melhora, diminuição dos symptomas ou mesmo uma cura apparente, seguida de recahida mais ou menos proxima, o doente era talvez anemico, porem era tambem e sobretudo, chlorotico.

Os nosographos modernos, e primeiro que todos elles Virchow e Bennett, descreverão uma nova doença a que chamarão, o primeiro, leucemía, e o se-

gundo, talvez com mais rasão, leucocytemia, que se aproxima por mais d'um symptoma, taes como a pallidez, as palpitações, os accidentes nervosos etc., da chlorose; porém distingue-se d'ella por certas lesões do baço, do figado, dos ganglios lymphaticos do mesenterio, e sobretudo pela naturesa da alteração do sangue, o qual n'esta doença apresenta uma proporção enorme de globulos brancos, em quanto nos chloroticos, a menos que não haja complicacões, aquellas visceras pouco soffrem ou, segundo Nonat, nada offerecem de visivelmente anormal.

Finalmente nos casos de leucocytemia teremos como elemento importante da diagnosis o predominio dos globulos brancos, se puder fazer-se a analyse do sangue; o engorgitamento chronico do baço, sem ser accompanhado de accessos de febre intermittente refractaria ao sulfato de quinina, e coincidindo com a ausencia de todo o phenomeno d'infecção palustre.

Pelo que se refere ás diversas cachexias impossivel é confundir-nos depois dos estudos consciencioses ultimamente feitos pelos varios nosologistas já citados.

Assim, não obstante os pontos de contacto que ellas teem ou parecem ter em todos os seus symptomas, a chlorose distinguir-se-ha sempre facilmente não esquecendo o medico que toda a cachexia tem um elemento etiologico ou anatomico que falta á chlorose, tal como o cancro, os tuberculos, o scorbuto, a syphilis; ou então um fóco purulento, ou mesmo as exhalações saturninas e miasmaticas, paludosas, etc. Se não houver outro meio será ainda a therapeutica a propria para esclarecer o clinico.

A approximação que ha entre a hypochondria e o hysterismo assignada por Highmore, Sydenham, Stahl, Dubois, etc. apoia-se tambem na complexidade dos phenomenos nervosos, communs a estas duas doenças, uma no homem e outra na mulher. Para nós, com quanto Baillou e muitos outros autores fizessem d'ellas apenas uma assimilação, cremos que a maior parte das veses não são senão a mesma chlorose ou então uma complicação capaz de accordal-a como todos os estados nevro-sthenicos.

Emfim a auscultação, estudada cuidadosamente, segundo as regras prescriptas pelos mestres que a ella se teem dado com grande gloria e proveito da sciencia medica, poderá melhor que outro meio ajudar o pratico no diagnostico do assumpto que nos occupa; comtudo é preciso que elle não esqueça sua grande difficuldade e os erros que nos pode acarretar por causa de uma illusão; julgamos porém que todo o ingano se evitará quando tivermos logo a principio o cuidado de estudar e observar o ruido do coração e o das arterias e das veias em relação com os outros phenomenos pathologicos.

Temos tido occasião de observar jovens doentes em que se havião supposto doenças do coração, havendo apenas perturbações nervosas; e pelo contrario uma mulher com uma hypertrophia a que applicávão marciaes como se fosse simplesmente chlorotica.

Referindo estes factos só queremos justificar a difficuldade algumas veses do diagnostico e censurar, ou a louca confiança que alguns praticos ligão á sublime mas difficil arte de Lænnec, ou então o despreso que alguns outros affectão por ella; talvez por desconhecerem seus intimos segredos.

A chlorose, perdôe-se-nos a repetição, pode simular doenças que nunca existirão no individuo apresentado a nosso exame por causa de seu caracter tantas veses insidioso e proteiforme: vimos por exemplo ha pouco tempo uma menina, que, havendo chegado á edade pubere, offerecia symptomas d'uma myelite ou ao menos que o professor, um dos mais dignos, que a tractava, julgou considerar como taes; comtudo convencèmo-nos, e o tempo fez justiça ao nosso modo de ver, que n'ella havia simplesmente uma chlorose.

Em resumo: na chlorose como em todas os estados morbidos, o diagnostico não deverá ser definitivamente assentado senão depois de se ter bem verificado o valor dos symptomas, que podem caracterisar a especie ou a naturesa da affecção. Nos casos duvidosos em que as complicações podem encubrir a verdadeira lesão, ou os variados symptomas simular, ora esta, ora aquella doença, é ao bom criterio que o medico deverá recorrer. Se depois d'uma ou outra tentativa não alcançar seu fim—Errare humanum est.

VI.

PROGNOSTICO.

O prognostico da chlorose pode variar segundo o grau de simplicidade ou de chronicidade, e as complicações que lhe difficultão a cura. Em vista da divisão que fizemos de chlorose *simples* ou *incipiente*, *inveterada* e *complicada*, será pois declarado o prognostico.

Quando é incipiente e pouco pronunciada, por consequencia compativel com o exercicio quasi regular das funcções physiologicas, será considerada sem gravidade; porem quando interessar as funcções mais importantes do organismo

reunirá então todos os caracteres d'uma doença grave exigindo um cuidadoso tratamento.

Se a chlorose tiver attingido seu maximo de intensidade todo o organismo se resentirá tão profundamente, que o equilibrio funccional uma vez destruido os actos mais importantes da vida organica, taes como a digestão, a circulação, a respiração, a nutrição e as secreções perturbar-se-hão tambem infallivelmente; logo a desordem será geral em toda a economia e as perturbações da ennervação virão a ser com certeza origem dos mais graves accidentes nervosos.

N'este caso a tenacidade da doença, a multiplicidade de seus symptomas, bem como as aptidões morbidas por ellas geradas ou desenvolvidas, determinarão o prognostico.

O enfraquecimento, que é consequencia do estado chlorotico, facilita muitas vezes a apparição das doenças intercurrentes, e estas, agravando a disposição constitucional, augmentão as probabilidades da desorganisação, suspendendo o appetite ou embaraçando a nutrição e prejudicando profundamente todas funcções da hematose. O impobrecimente do sangue, ja então pobre, dobrará sem duvida os symptomas de maior gravidade e perigo, porque, muito mais ainda do que todas as affecções agudas, se deve temer nos verdadeiramente chloroticos, o marasmo ou a cachexia, que podem determinar seu triste fim.

Nada pois mais difficil do que a completa e difinitiva cura d'estas doenças, em que o sangue chega a despojar-se d'um modo lento e inteiramente espontaneo, quer dos globulos, quer da fibrina, sobretudo por causa da facilidade das recahidas e recrudescencias, que se seguem ordinariamente, algum tempo depois d'uma diminuição sensivel dos principaes symptomas.

Eis a opinião dos pathologistas; todavia para nós, á vista dos factos de nossa pequena mas attenta observação, diremos, pelo que toca á edade e ao sexo do individuo chlorotico: que esta enfermidade apresenta pouca gravidade no adulto, que logrou chegar ao termo de seu desenvolvimento, principalmente no homem feito, em quem ella raras vezes apparece: finalmente, que elle constitue um estado serio na infancia e na mocidade, mas muito mais perigoso na puberdade e com especialidade nas moças.

VII.

COMPLICAÇÕES.

As complicações da chlorose são numerosas; porque o estado da affecção torna o doente apto, por assim dizer, para contrahir muitas outras; comtudo assignalaremos como complicações principaes e algumas vezes como consequencias da chlorose, a amenorrhea, a dysmenorrhea, a hematemesis e as hemorragias uterinas, na mulher; a spermatorrhea no homem, a as épistaxis nasaes em ambos.

Os tuberculos pulmunares são uma complicação frequente nos chloroticos ja dispostos pela hereditariedade. Segundo alguns autores não é raro tambem sobrevir no estado chlorotico uma hypertrophia do coração, idéa esta que não fasemos nossa.

Quanto á hydropisia, que quasi todos os autores teem querido pôr no numero das complicações da chlorose (em consequencia talvez do mesmo erro que confundia esta affecção com a hydremia ou a anemia accidental) convem lembrar-nos que ella, como dissemos ja, procede d'uma diminuição da albumina do sôro e não da dos globulos; todavia se a doença é antiga, é possivel sobrevir uma infiltração do tessido cellular o que será sempre signal de estado morbido muito adiantado e exceptional.

A hypochondria e o hysterismo &c. podem complicar muitas vezes o estado chlorotico.

Emfim a relação que existe entre todas as nevroses, que acompanhão em certas mulheres de temperamento muito irritavel o periodo menstrual, porá sempre de sobre aviso o clinico cuidadoso.

VIII.

TRATAMENTO.

O tratamento da chlorose deve ser feito desde o principio da doença e seguido cuidadosamente para que d'elle se obtenha um bom resultado. É preciso

não esquecer que o caracter proteiforme desta doença exige mais que todas um estudo acurado das causas que podem determinal-a, antes de qualquer applicação therapeutica; e que esta deverá ser antes geral do que local, ainda mesmo quando o mal pareça pedir o emprego dos topicos, como nas nevralgias, nas hemorragias passivas etc.

Assim o pratico procurando affastar a principio as causas predisponentes buscará os meios; já profilacticos, já hygienicos, já therapeuticos, que possão concorrer para o desenvolvimento da puberdade, se o doente tiver chegado ou estiver chegando a ella; ou emfim ao da força do individuo e, ao perfeito complemento de todas as funcções que constituem a saude.

Segundo a maior parte dos clinicos são os marciaes o remedio por excellencia da chlorose, e alguns o julgão mesmo o seu especifico; todavia o digno professor de clinica de Paris Mr. Trousseau e com elle muitos outros, censurão com justa rasão a crença no especifico e julgão deverem-se-lhe os grandes erros que se teem commettido com seu emprego em muitos chloroticos, victimas do empirismo marcial. Dizemos empirismo porque uma vez estabelecido que a causa da má sanguificação seja a ausencia o ferro, dar ferro a todos que são pallidos, magros, cacheticos etc., sem estudar o estado physiologico que determina a natural assimillação d'esse elemento no individuo doente, outra cousa não é.

É pois á physiologia, estudada como ella o tem sido ultimamente, que devemos ir pedir os meios de despertar as faculdades adormecidas, antes do que a esse pretendido methodo de substituição ou de assimillação tantas veses em desaccordo com ella; pois que esse maravilhoso systema chamado *nervoso ganglionar* ou *trisplanchnico* tem regras para a ellaboração nutrictiva da fibrina, da albumina e dos globulos que o silencioso cadinho do chimico não pode explicar nem sabe supprir. Assim não é o ferro que falta mas sim a tonicidade do systema assimillador, e uma vez conhecidos os actos do organismo, que são as funcções vitaes da sensibilidade e da contractilidade; estudados os modos porque esses actos podem ser perturbados em sua regularidade, teremos sem duvida achado campo melhor para toda a operação therapeutica.

Algumas veses depois do enfraquecimento ou da perda da tonicidade physiologica, os tessidos tornão-se flaccidos e os liquidos em vez de circularem como no estado normal, parecem antes obedecer ao proprio peso; estagnando em seus vasos, infiltrando-se, e deixando, em summa, de satisfaser ás leis da affinidade vital, tornão a nutrição imperfeita senão impossivel. Portanto os meios de restituir aos solidos o orgasmo, a densidade vital, o tom necessario ao des-

envolvimento dos movimentos que n'elles se passão, serão sem duvida os remedios da chlorose.

Ora, na alteração das funcções vitaes, ao que nos parece, o primeiro compromettido é o sangue, a carne liquida (chair coulante) segundo a phrase do celebre anatomista; comtudo o systema ganglionar alterado em suas funcções traz tambem, e quem sabe se primeiro, a perturbação a todos os actos da vida, porque é elle que imprime ás forças vivas da economia animal a resistencia vital; donde queremos concluir que antes de todo o tratamento é mister estudar se se devem empregar tão sómente os tonicos chamados analepticos ou os nevro-sthenicos, ou ambos associados. Comtudo antes de qualquer applicação deve o clinico prescrutar as causas, como dirião os antigos *circumfusas*, e procurar subtrahir o doente a uma atmosphera que será muitas veses a causa unica de sua affecção: e tendo sempre o cuidado de estudar as condições da sua vida, até a intima podendo, subtrahil-o á que o empeorára.

Um bom professor inglez, Mr. Ashwell, no seu tratado pratico das doenças das mulheres faz uma mui judiciosa observação quando diz « A chlorose é uma « affecção rara nos districtos ruraes, em que a mocidade feminina se passa ao « ar livre; onde a moda não se oppõe jamais a que passeiem e corrão e onde « se não considera uma grosseira violação da educação, saltar e brincar com ac- « tividade e vigor. Taes raparigas adquirem a energia do systema nervoso, to- « dos os orgãos se desenvolvem n'ellas, e seu sangue é abundante e de excellen- « te qualidade pelo que attingem a puberdade sem embaraço. »

Eis aqui um bom começo de regimen: se o doente está em más condições, se lhe faltar o ar, a luz e mesmo a liberdade, mandai-a para o campo e a mudança será o unico ou ao menos o melhor remedio, se o mal fôr em principio. Havendo alguma complicação necessario se torna distinguil-a mui claramente antes de toda a applicação, porque é n'estes casos que o naufragio é possivel e se *a priori* ou pela simples observação o não pudermos fazer, haja n'esses casos recurso aos meios exploradores « *curationes naturam morborum ostendunt.* »

Em geral é o estado morbido do sangue que faz a base da molestia; comtudo a causa efficiente d'este estado morbido do sangue não é sempre a mesma, como dissemos no artigo Etiologia.

As perturbações da digestão manifestão-se quasi sempre quando a affecção se inicia, pelo que julgamos muito conveniente começar o tratamento therapeutico em taes casos pelo emprego dos tonicos vegetaes, os amargos, procurando ao mesmo tempo obter a regularidade das evacuações alvinas e preparando por tal guiza a economia para a assimillação dos elementos de que pode carecer, sem

todavia produzir perdas que farião augmentar o enfraquecimento das funcções da hematose, que nos devemos esforçar por avivar.

Na primeira plana, quanto aos amargos, poremos o rhuibarbo, a quina, a genciana e o musgo islandico. Quanto aos purgativos preferimos o aloes, que em dóze tonica é excellente, sobretudo nos casos de amenorrhea, consequencia quasi constante da má sanguificação e da diminuição da secreção ovular. O maná e o sulfato de soda, e de magnesia prestarão tambem bons serviços nos casos de constipações teimosas, ja em poção ja em clysteres, com quanto julguemos preferivel a principio os d'agua simples, um pouco quente, que podem ter a vantagem dupla de ajudar os movimentos peristalticos e de evacuar o intestino grosso.

As roupas devem ser sempre confortaveis e antes quentes do que leves; os passeios, e talvez melhor os feitos a cavallo, serão sempre de grande utilidade para ao menos diminuir as condições da doença.

Quando se obtiver alguma melhora da parte das funcções digestivas, as cores, cuja perda é o symptoma mais constante da chlorose, restaurar-se-hão. É então que aconselharemos o emprego das preparações ferruginosas, a principio em pequena doze, e augmentando depois segundo os progressos da cura e as forças do individuo. Insistimos n'este methodo porque a experiencia nos tem feito ver que uma vez seguido o contrario, isto é, se se emprega ferro antes d'uma preparação conveniente, é possivel ver seguirem-se symptomas desagradaveis, que se houverão evitado.

Se as perturbações das funcções digestivas parecem pelo menos, diminuidas e só restão a pallidez e as perturbações nervosas proprias da chlorose, ainda então o ferro terá seu logar de honra, principalmentente dado na hora da comida.

Se as funcções digestivas se fizerem com preguiça, preferiremos accrescentar ao ferro a pepsina, as pilulas de Hogg, por exemplo, dadas tambem com a comida, porque é um erro que temos visto commetter muitas vezes, dar este medicamento com o estomago vasio.

Se elle serve para ajudar a digestão a que vem dal-o quando não ha que digerir?

Pode affirmar-se que se não houver complicação tuberculosa ou ulceração do estomago, affecção esta que não raro causa a anémia, o que deve ser previa e cautelosamente estudado, o ferro trará sempre uma melhora prodigiosa, dir-se-hia mesmo magica; comtudo algumas vezes, e em muitos individuos, o ferro pode augmentar ou produzir a constipação do ventre, inconveniente que se obviará ajuntando-lhe, como dissemos, o aloes.

Sobrevindo um torpor de todo o systema ou flatulencia e perturbações hys-

tericas juntaremos a cada pilula uma colher de qualquer poção antispamodica, ou simplesmente tonica.

Impossivel nos é descrever minuciosamente todos os cuidados que as diversas circunstancias podem exigir. Algumas vezes os marciaes terão sido empregados prematuramente ou applicados em dóze inconveniente ou sob uma forma indevida; o criterio do clinico supprirá todas estas circunstancias que devem ser estudadas attentamente.

Os autores estão todos d'accordo quanto á necessidade de insistir no tratamento da chlorose durante não só semanas mas meses, porque á chronicidade do mal não podem convir senão remedios, segundo o aphorismo, cronicos tambem; e não esquecendo que os meios que melhor effeito produzem são o exercicio ao ar livre, regimen reparador e, muito melhor que qualquer outro remedio, o ar puro e oxigenado, tal qual se não respira quasi nunca nas cidades,— as viagens e, se for possivel, as de mar, serão poderosos meios para aconselhar aos chloroticos.

Seguindo a opinião dos que pretendem curar a chlorose com os elementos que julgão faltarem no sangue, devemos citar como meio therapeutico, conforme dissemos ja no principio d'este nosso trabalho, o emprego do manganez.

Pode-se pois em seguida ao ferro, e se este não tiver produzido o desejado effeito, recorrer aos saes de manganez sob a forma em que os aconselhão os professores Hannon, Pétrequin, e Burin Dubuisson.

Os que accreditão na amenorrhea como causa da chlorose teem tambem gabado os chamados emenagogos; comtudo para nós que vemos n'este estado morbido não uma causa mas simplesmente um effeito, não podemos fallar d'elles aqui; todavia, como todos sabem, o ferro tem n'estes casos todas as virtudes dos tão gabados emenagogos, porque sendo modificador do sangue, dá-lhe as qualidades necessarias para supprir a secreção ovular, que deixára de fazer-se vista a pobresa do liquido que devia traser a congestão e apoz ella o fluxo catamenial.

A electricidade merece ser tambem posta no numero dos agentes therapeuticos por todos os que querem procurar n'ella um meio estimulante das funcções uterinas ou periuterinas: é sempre o effeito pela causa. Não a despresaremos uma vez necessaria como tonico do systema nervoso em geral.

Em summa as complicações da chlorose devem attrahir toda a attenção do assistente, porque, segundo a mui judiciosa opinião de Trousseau « a anemia tuberculosa (a sua falsa chlorose) pode favore[illegible] nas veses o estado latente da tuberculose » isto é, o ferro, por exemplo [illegible]stituindo a crasis do sangue, pode accelerar, como o illustre professor [illegible]itas veses verificado, a tu-

berculisação, por conseguinte o periodo fatal da doença. Assim, quando n'uma pessoa moça, principalmente na rapariga « languida, sem energia, o ferro des-« perta rapidamente as forças e o appetite, mas ao mesmo tempo lhe accelera « notavelmente o pulso e dá uma especie de febre e excitação d'algum modo « similhante á da embriaguez, deve-se temer, insistindo, que a febre appareça « com maior força, accompanhada de desordens locaes, cuja marcha tomará « assustadora rapidez »: são estas ainda as palavras do sabio professor da clinica de Pariz.

As preparações ferruginosas são hoje em numero prodigioso; comtudo, deixando á prudencia do pratico a escolha entre tantas formas diversas, aconselharemos de preferencia a limalha de ferro porphirisada, o citrato de ferro amoniacal, o tartrato ferrico-potacico, o iodureto de ferro, e o ferro redusido pelo hydrogenio.

N'um caso de hematemesis de causa chlorotica, n'uma menina de onze annos, recorremos com muita vantagem ao perchloreto de ferro, combinado com a quina.

Emfim o tratamento da chlorose *simples* será sempre facil; quanto á inveterada insistir-se-ha com intervalos nos meios propostos, e quando houver uma complicação, o bom juizo do medico procurará descriminar as ligações que esta possa ter com a chlorose e combater uma ou outra, segundo sua preponderancia, ou ambas ao mesmo tempo, por todos os meios therapeuticos e hygienicos adequados.

Entre estes meios ha hoje uma especie muito em moda e que não podemos deixar em silencio, é a hydrotherapia.

Além dos banhos de todas as especies, de piscina, de rio, de mar e thermaes, de que se poderão tirar algumas veses grandes resultados, sobretudo dos de mar, a agua fria deve ser usada (são estas as palavras de Fleury no seu tratado) contra a chlorose como agente excitante, mas seu effeito sedativo deve evitar-se com cuidado, sob pena de fazer muito mais mal aos doentes do que bem. Aconselha elle para isto a temperatura de oito a doze graus centigrados, e que se empreguem de preferencia os *duches* fortes a fim que o effeito tão util e tão necessario da *percussão* venha juntar-se ao do frio para provocar a reacção, e que a duração das applicações geraes ou parciaes d'agua fria sejão sempre proporcionadas á força da reacção do individuo, porque esta é o instrumento exclusivo da cura: se ella se não produsir o tratamento tornar-se-ha nullo ou mesmo causa d'accidentes gravissimos.

Na verdade a influencia mechanica dos *duches* frios sobre os tegumentos externos trasendo uma dupla influencia á rede capillar, por um lado, e á peri-

feria nervosa pelo outro, pode ser um poderoso meio, comtudo não o aconselharemos, a menos que não haja restricções serias, senão na chlorose incipiente e depois de haver ensaiado outros meios. Os *duches* de chuva serão quasi sempre preferiveis.

Finalmente, todo o tratamento da chlorose deve ser feito com insistencia e intervalos para não cançar o systema e para que o medico possa melhor estudar os resultados obtidos.

Terminaremos nosso trabalho sem fallar da influencia que o estado chlorotico pode ter como predisponente em todas as doenças agudas, porque julgamos que facilmente se dedusirá isso de quanto temos dito; todavia accrescentaremos que deve o pratico estar sempre attento a essa má disposição do doente quando tiver que tratar principalmente os que ainda não chegarão a edade adulta e sobretudo as moças atacadas de febres eruptivas, de anginas, gastrites etc., em que as emissões sanguineas, tão recommendadas por todos, podem produsir serias perturbações; e assim na tosse convulsiva, que nas crianças chloroticas é sempre mais perigosa, talvez por ser doença excessivamente incitadora do systema nervoso e das perturbações do aparelho da hematose.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Lassitudines spontaneæ morbos denunciant.

Aph. 5.° Sect. II.

II.

Morbi alii ad alia tempora bene vel male se habent et quædam ætates ad anni tempora, loca, et victus genera.

Aph. 3.° Sect. III.

III.

Juvenibus autem sanguinis expuitiones, tabes, febres acutæ et epilepsiæ aliique morbi, sed præcipue nunc dicti.

Aph. 29 Sect. III.

IV.

Mulieri sanguinem evomenti, menstruis erumpentibus solutio fit.

Aph. 32, Sect. V.

V.

Mulieri menstruis deficientibus, sanguis e naribus profluens, bono est.

Aph. 33, Sect. V.

VI.

Mulieri menses decolores, nec eodem semper modo et tempore prodeuntes, purgationem indicant esse necessariam.

Aph. 36, Sect. V.

VII.

Menstruis abundantibus, morbi eveniunt; et subsistentibus, accidunt ab utero morbi.

Aph. 57, Sect. V.

Bahia—Typographia de Camillo de Lellis Masson & C.—1867.